



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº009, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2020.

Dispõe sobre a criação do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na forma Subsequente ao Ensino Médio, no *Campus* Barra do Corda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições consagradas na Lei nº 11.892/2008, com base no Decreto Presidencial de 02 de setembro de 2016, publicado no D.O.U. de 05 de setembro de 2016; e,

considerando a decisão do plenário deste Conselho Superior na 53ª Reunião Ordinária de 10 de fevereiro de 2020;
considerando ainda, o que consta no Processo 23249.004324.2020-61;

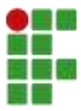
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a criação do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, na forma Subsequente ao Ensino Médio, no *Campus* Barra do Corda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

Parágrafo Único- Serão oferecidas 40 vagas.

Art. 2º. Esta resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

FRANCISCO ROBERTO BRANDÃO FERREIRA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Maranhão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

**PLANO DO CURSO TÉCNICO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS
NA FORMA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

**Barra do Corda - MA
2019**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

REITOR

Prof. Dr. Francisco Roberto Brandão Ferreira

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profa. Ma. Ximena Paula Nunes Bandeira Maia da Silva

DIRETORA-GERAL DO CAMPUS DE BARRA DO CORDA

Profa. Ma. Marinete Moura da Silva Lobo

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Prof. Me. Carlos Eduardo Penha Everton

COORDENADOR DO EIXO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E SOCIAL

Prof. Ma. Lenir da Silva Sousa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

ELABORADORES

PEDAGOGA MESTRA MARINETE MOURA DA SILVA LOBO

PROF/ESP. LENIR DA SILVA SOUSA

MS. ARLINDYANE SANTOS DA SILVEIRA

ESP. LUANIA CAROLINE PAIVA NETO

Barra do Corda - MA

2019



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	9
2.1 Justificativa	9
2.2 Objetivos.....	10
3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	11
4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	13
5.1 Matriz Curricular	15
5.2 Ementários	16
6.3 Estágio Curricular.....	42
7.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	43
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	44
9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	44
10 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	50
10.1 Corpo Docente	51



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

10.2 Corpo Técnico-Administrativo..... 55

11. CERTIFICADOS E DIPLOMA A SEREM EMITIDOS..... Erro! Indicador não definido.

REFERÊNCIAS Erro! Indicador não definido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na forma Subsequente ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Forma: Subsequente ao Ensino Médio

Modalidade: Presencial

Título conferido: Técnico em Tradução e Interpretação de Libras

Turno de funcionamento: Noturno

Número de vagas: 40

Carga Horária Total: 1200h/relógio

Regime Letivo: Semestral/ Modular

Tempo Mínimo de Integralização do Curso: 4 semestres

Tempo Máximo de Integralização do Curso: 8 semestres

Local da oferta: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA Campus Barra do Corda, localizado à BR 226 Km 303 s/n. Barra do Corda – MA / CEP 65950-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

2.1 Justificativa

A Libras é considerada a segunda língua oficial do Brasil (Lei nº 10.436 de 24/04/2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 como a língua de instrução das pessoas surdas. O reconhecimento da Libras, através das lutas dos movimentos sociais surdos, resulta em um significativo aumento da demanda por profissionais da área, tais como tradutores e intérpretes de Libras, e a consequente necessidade de ampliação dos espaços bilíngues (Libras/Português) onde haja uma melhor interação entre situações e sujeitos surdos e não surdos.

A proposta do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na Forma Subsequente ao Ensino Médio vem justamente ao encontro das necessidades de formação destes profissionais para a atuação nos mais variados espaços da sociedade. Dentre esses espaços e situações pode-se citar a área educacional, postos de saúde, hospitais, fóruns de justiça, delegacias, museus, teatros, eventos, palestras, cursos, bancos, entrevistas de emprego, material audiovisual, sites entre tantos outros com demanda de interpretação e tradução entre essas línguas.

O profissional Tradutor e Intérprete de Libras teve suas atividades regulamentadas pela Lei 12.319/2010, e a sua formação a nível médio está prevista tanto em cursos de formação continuada quanto em cursos técnicos. Suas atividades estão descritas na Classificação Brasileira de Ocupações sob o código 2614-25, e encontram-se diretamente relacionadas à viabilidade de condições de acessibilidade necessária às pessoas surdas usuárias da Libras, conforme previsto em legislação e normativas (Lei 10.048/2000, Lei 10.098/00, Decreto 5.296/2004, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611/2011, NBR 15.599/2010).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Deficiência Auditiva (Censo IBGE 2010)				
	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade	Total
Maranhão	10.007	64.082	275.529	349.618
Brasil	344.206	1.798.967	7.574.145	9.717.318

Segundo o Censo 2010 do IBGE há 349.618 pessoas surdas no Maranhão e 9.717.318 pessoas surdas no Brasil, conforme tabela abaixo:

No Estado do Maranhão não há cursos técnicos de tradução e interpretação de Libras, apenas algumas iniciativas de cursos de formação continuada para o ensino básico da Libras, e alguns cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, todos com baixa carga horária e informações apenas parciais sobre a complexidade da atuação de um tradutor e intérprete.

Neste contexto, entende-se que ambas as situações, tanto o grande número de surdos usuários da Libras, quanto o número insuficiente de intérpretes qualificados para atenderem estas demandas, evidenciam a necessidade de uma formação consistente e contínua desse profissional.

Desta forma, o IFMA *Campus Barra do Corda* dá início a um curso pioneiro na forma presencial no Maranhão para que este, posteriormente, possa servir como referência aos demais campus, oferecendo experiências exitosas que possam contribuir para a continuidade aos conhecimentos e pesquisas na área de Tradução e Interpretação de Libras.

2.2 Objetivos

2.1.1 Objetivo Geral



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na Forma Subsequente ao Ensino Médio tem como objetivo geral formar profissionais competentes, capazes de atuar em diferentes espaços e situações na interpretação e tradução entre a Libras e a Língua Portuguesa.

2.1.2 Objetivos específicos

- Formar técnicos em nível médio para atuarem no uso e na interpretação desta língua nos diversos espaços sociais e acadêmicos.
- Capacitar profissionais de diferentes áreas de conhecimentos, mediante o aprofundamento e valorização do uso da comunicação e expressão em Libras.
- Contribuir com a acessibilidade da pessoa surda ou com deficiência auditiva e promover a comunicação, a informação e a educação, sua efetiva integração na vida em sociedade.
- Proporcionar uma reflexão sobre a questão da inclusão e das oportunidades dirigidas à pessoa surda ou com deficiência auditiva, tendo como estratégia a premissa de que todos têm os mesmos direitos para o pleno exercício da cidadania.
- Atender à demanda do mercado de trabalho, oferecendo profissionais especializados em Libras, que venham preencher lacunas existentes nas empresas, nas indústrias, nas escolas entre outros.

3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O *Campus de Barra do Corda* adota requisitos e forma de acesso em conformidade com o Art. 19 da Resolução CONSUP/IFMA nº 14 de 2014.

- I. Mediante classificação em processo seletivo;
- II. Por transferência, obedecendo ao disposto nestas normas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Dessa forma o ingresso do estudante dar-se-á por meio de processo seletivo a ser divulgado por edital publicado na imprensa oficial e no sítio da instituição, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na Forma Subsequente ao Ensino Médio será oferecido a estudantes que possuem certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente, de acordo com a lei vigente. O estudante só poderá ingressar no curso se apresentar o certificado ou documento equivalente de conclusão do Ensino Médio, no ato da matrícula.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Tradução e Interpretação de Libras deve ser um profissional atualizado, cooperativo, comunicativo, ético e confiante, que atue de forma responsável e participativa na realização da tradução e interpretação entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa, em coerência com sua formação, utilizando técnicas de tradução e interpretação em diferentes espaços, respeitando a ética profissional e as culturas surdas.

O Tradutor e Intérprete de Libras poderá atuar em diferentes situações comunicativas onde haja surdos e ouvintes, conforme tenha domínio dos temas ou áreas desenvolvidos na comunicação.

- Interpretação simultânea ou consecutiva em palestras, eventos, sala de aula e outras situações de interação face a face.
- Tradução e interpretação da Libras ou para a Libras de materiais audiovisuais ou escritos. (CBO 2614-25; Lei 12.319/2010; Decreto 5.626/2005).

Dessa forma, ao termino do curso, o técnico em tradução e interpretação em Libras será capaz de:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

- Intermediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, respeitando as diferenças interculturais.
- Realizar a adaptação e a interpretação da Língua Portuguesa para a Libras, comunicando-se em diferentes contextos socioculturais.
- Adaptar publicações em português escrito para vídeos em Libras e vice-versa.
- Realizar a interpretação e adaptação da Língua Portuguesa para Libras.
- Utilizar referenciais visuais, identitários, culturais e linguísticos da comunidade surda.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no parecer CNE/CEB nº 11/2012 e Resolução CNE/CEB nº 06/2012.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por componentes curriculares voltados para uma compreensão crítica do mundo do trabalho e disciplinas específicas da área da educação especial. O curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na forma subsequente terá seus componentes curriculares divididos em 04 (quatro) módulos, correspondendo cada semestre a um módulo com.

Carga-horária de 360h. A matriz curricular compreende os componentes curriculares da formação profissional, distribuída em 1.200h relógio.

O trabalho de ensino-aprendizagem é desenvolvido sob orientação dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

professores e dos técnicos, com participação dos alunos, por meio de aulas expositivas e dialogadas, projetos e atividades complementares. O curso também deverá estimular a participação do aluno em projetos de pesquisa e/ou extensão, bem como em congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários. Os métodos e práticas de ensino, utilizados no Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, estarão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras terá ênfase em uma Pedagogia Crítica voltada para a participação ativa dos alunos, no que eles sabem e aprendem significativamente, respeitando-se as diversidades quanto ao crescimento individual e do grupo. Serão valorizadas, entre outros aspectos, competências que envolvam postura ética, responsabilidade, capacidade de organização, capacidade de trabalhar em grupo, capacidade argumentativa, pensamento crítico, respeito às diferenças culturais, étnicas e de gênero, iniciativa, capacidade empreendedora, criatividade e questionamentos que consolidem sua formação.

Assim, serão utilizadas estratégias voltadas para a organização de atividades didáticas diversificadas e integradoras que propiciem ao aluno vivenciar situações reais ou similares do mundo do trabalho, resolver situações-problema que envolva a interação de diferentes conteúdos na construção do conhecimento, desenvolver projetos relacionados à realidade social e/ou profissional, desenvolver hábitos de pesquisa e estudos individuais e coletivos visando à transformação das informações de diferentes saberes em conhecimentos próprios e o uso adequado desses conhecimentos de forma compartilhada no trabalho e na sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

5.1 Matriz Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	Semanal	Modular
MÓDULO I		
LIBRAS I	4	80
LÍNGUA PORTUGUESA I	3	60
SUJEITO SURDO, DIFERENÇA, CULTURA E SOCIEDADE	3	60
LINGUÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS I	3	60
EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	3	60
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	2	40
SUBTOTAL	18	360
MÓDULO II		
LIBRAS II	4	80
LÍNGUA PORTUGUESA II	3	60
LINGUÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS II	3	60
FUNDAMENTOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO I	4	80
TOPICOS DE LINGUISTICA APLICADOS A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS	4	80
SUBTOTAL	18	360
MÓDULO III		
LIBRAS III	4	80
LÍNGUA PORTUGUESA III	3	60
FUNDAMENTOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO II	4	80
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO COMUNITARIA E EM EVENTOS	4	80
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL APLICADA	3	60
SUBTOTAL	18	360



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

MÓDULO IV		
LIBRAS IV	4	80
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DOS SURDOS	4	80
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA A ÁREA EDUCACIONAL	4	80
INTERPRETAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS	3	60
SAÚDE OCUPACIONAL	3	60
SUBTOTAL	18	360
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (HORA AULA)		1440h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA (HORA RELÓGIO)		1200h

5.2 Ementários

MÓDULO I

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS I	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da Libras para a inclusão das pessoas surdas; • Usar adequadamente as expressões corporais e faciais como elemento linguístico na Libras; • Conhecer o alfabeto e os numerais datilológicos; • Reconhecer e identificar os parâmetros fonológicos da Libras; • Conhecer o vocabulário básico da Língua Brasileira de Sinais. 	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

A importância da Língua Brasileira de Sinais para a inclusão. Expressão corporal e facial como elemento linguístico. Parâmetros fonológicos da Libras. Datilologia (alfabeto manual). Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Editora Parábola Editorial, São Paulo, agosto.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos surdos I**/[Petrópolis, RJ]: Arara Azul, 2006. Disponível em: <www.editora-arara-azul.com.br HYPERLINK <"http://www.editora-arara-azul.com.br/">

QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 1: iniciante**.1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS**.São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 2: básico**. 1. ed. Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2009.

RIBEIRO, M.C.M.A. (Org.). **Língua Brasileira de Sinais**. Montes Claros: Unimontes, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de, KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. WILCOX, S; WILCOX, P.P. **Aprender a Ver**. Tradução de Tarcísio de Arantes Leite. Editora Arara Azul. Disponível em: <www.editora-araraazul.com.brHYPERLINK "http://www.editora-arara-azul.com.br/">



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA I	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da comunicação humana; • Reconhecer as diferentes formas de comunicação; • Diferenciar e usar corretamente a conotação e denotação; • Reconhecer e identificar as figuras de linguagem; • Reconhecer os aspectos fonéticos e fonológicos das palavras da Língua Portuguesa; • Acentuar corretamente as palavras e reconhecer as regras de acentuação; • Usar corretamente os pronomes em construções textuais; • Identificar e flexionar corretamente os verbos. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Processo de comunicação. Denotação e conotação. Figuras de linguagem. Fonética e Fonologia. Acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia. Emprego de pronomes. Colocação pronominal. Verbos. Os erros e as confusões mais comuns na língua.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>MAIA, João Domingues. Português; volume único: livro do professor. 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauer. Gramática em Textos. 2 ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática portuguesa**. São Paulo: nacional, 1984.

COSCARELLI, C. V.; MITRE, D. **Oficina de Leitura e Produção de Textos (Livro do Aluno)**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. v. 1.

FERREIRA, M. **Gramática: Aprender e Praticar**. Edição Renovada. São Paulo: FTD, 2004.

NICOLA, José de. Gramática da palavra, da frase, do texto. São Paulo: Scpione, 2004.

PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo, Ática.1985.

COMPONENTE CURRICULAR: SUJEITO SURDO, DIFERENÇA, CULTURA E SOCIEDADE	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aprofundar os conceitos sobre SUJEITO SURDO, CULTURA SURDA E COMUNIDADE SURDA; • Diferenciar cultura e identidades surdas; • Reconhecer os direitos das pessoas surdas e as políticas públicas no Brasil para este público. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
História da surdez. O sujeito surdo: família, aquisição de língua e comunidade surda. Diferença, cultura e identidade surda. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Os direitos da pessoa surda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.	
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: Ed. da UFSC. 2008.	
THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini. A Invenção da Surdez: cultura, alteridade,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESUELI, Z. M. (Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus, 2007.

MOURA, M. C. **O surdo: caminhos para uma nova identidade.** Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

PERLIN, G. **O Lugar da Cultura Surda.** In: THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação.** Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

PERLIN, G. T. T. **Identidades surdas.** In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.** São Paulo: CEDAS, 1986.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS I	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os aspectos referentes à aquisição da linguagem humana; • Compreender as diferenças linguísticas entre Libras e Língua Portuguesa; • Aplicar os conhecimentos à prática da tradução e interpretação. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
Aspectos referentes à aquisição da linguagem. Estudo e análise contrastiva entre a Libras e o Português de elementos relevantes para a tradução e interpretação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FELIPE, T.A. Introdução à Gramática da LIBRAS. In: Educação Especial, vol. III. Série Atualidades Pedagógicas, 4. Brasil, SEESP, MEC, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller & VANCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. Questões teóricas das pesquisas em Língua de Sinais. Editora Arara Azul, Rio de Janeiro, RJ. 397p. Disponível para download em http://editora-araraazul.com.br/ebooks/catalogo/completo_port.pdf</p> <p>Quadros, R.M. Aquisição da Linguagem. In: Educação de Surdos a aquisição da linguagem. Ed.Artes Médicas, 1997.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MIOTO, Carlos. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis. Editora Insular. 2ª Ed. 2005, 280p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Editora Artmed, 2004.</p> <p>KARNOPP, L.B. Aquisição fonológica nas línguas de sinais. In: Letras Hoje. PUCRS, n 1. Porto</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Alegre, Edipucrs, 1997.

KARNOPP, L.B. **Produções do Período Pré-lingüístico**. In: Atualidades da educação bilíngüe para surdos. Vol. 2. Carlos Skliar (org). Ed. 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Compreender e discutir as concepções atuais sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, os distúrbios de aprendizagem, as deficiências e as possibilidades educativas numa proposta inclusiva;
- Acessar o conhecimento da educação especial focado na surdez;
- Investigar novas propostas e recursos metodológicos que auxiliem no processo de ensino aprendizagem de pessoas surdas.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado para alunos com surdez. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão de pessoas surdas: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIANCHETT, Lucídio. **Aspectos Históricos da Educação Especial**. Revista Brasileira de Educação Especial. v.3 2008.

GOLDFELD, M. **A criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio – interacionista**. 2ª ed.. São Paulo: Plexua, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Educação Escolar de Pessoa com Surdez: uma proposta inclusiva . Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2005. 117 p. Tese de Doutorado
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez . Porto Alegre: Artmed, 2003.
PERLIN, Gladis T.T. Identidades Surdas . IN: SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
MANTOAN, M. T. E. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 40 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os processos relativos ao processamento de dados, tendo uma visão geral do funcionamento do computador bem como dos sistemas operacionais mais populares e os principais aplicativos utilizados na produção de textos e planilhas. • Compreender o funcionamento básico da rede de computadores, proporcionar noções de segurança da informação. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Conceito de informática, informação, dados e computador; evolução histórica dos computadores; Conceitos básicos de softwares e hardwares; Principais componentes físicos do computador – periféricos de entrada, periféricos de saída, memórias dispositivos de armazenamento e processador; Representação eletrônica dos dados – sistemas numéricos e aritmética binária; Editores de texto; Planilhas eletrônicas; Noções sobre comunicações e redes de computadores; noções de segurança da informação – controle de acesso e proteção contra vírus.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>VELOSO, F.C. Informática: conceitos básicos. 8 ed. Editora Campus. Rio de Janeiro: 2011.</p> <p>FERREIRA, M. C. Informática Aplicada. 1 ed. Editora Erica, São Paulo : 2014.</p> <p>MONTEIRO, M. A. Introdução a organização de computadores – 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MORAZ, E. Administração de informações com o Google – 1 ed. São Paulo Digerati Books, vl 2008.</p> <p>IDANKAS, D. Informática para concursos. Ed Método, São Paulo. Ed. 2, 2009.</p> <p>SATALLINGS, W. Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p>

MODULO II

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS II	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Usar corretamente a língua brasileira de sinais em situações de comunicação básica, respeitando as regras da língua e evitando o português sinalizado; • Formular sentenças curtas em Libras; • Aprimorar o uso das expressões faciais e corporais no momento da comunicação em Libras, entendendo sua importância gramaticais e sintática. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>O uso da Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação elementar. Sentenças curtas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata e cotidianas. Expressões faciais gramaticais e afetivas.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

QUADROS, Ronice Muller e PIMENTA, Nelson. **Curso de LIBRAS 2: básico**. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009.

FELIPE, Tania A. **Libras em contexto: Curso básico**. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

POKER, Rosimar Bortolini. **Troca simbólica e desenvolvimento cognitivo em crianças surdas: uma proposta de intervenção educacional**. UNESP, 2001. 363p. Tese de Doutorado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA II	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de oralidade, comunicação de linguagem; • Interpretar e produzir corretamente textos de diversos gêneros; • Produzir textos coerentes e coesos, respeitando as regras da Língua Portuguesa; • Compreender a estrutura de textos argumentativos; • Corrigir vícios de linguagem; • Analisar sintaticamente orações diversas; • Diferenciar e classificar corretamente os elementos da oração; • Pontuar corretamente produções textuais; 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Oralidade, comunicação e linguagem. Expressão corporal, oral e escrita. Ruídos na comunicação. Leitura, interpretação e produção de textos. Argumentação e persuasão. Vícios de linguagem. Coerência textual. Sintaxe: termos da oração. Pontuação. Esquema, resumo, resenhas, ensaios e relatos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.</p> <p>FIORIN, J. Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>SARMENTO, Leila Lauar. Gramática em Textos. 2 ed. Ver. São Paulo: Moderna, 2005.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática portuguesa**. São Paulo: nacional, 1984.
- MAIA, João Domingues, **Português: volume único: livro do professor**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- NICOLA, José de. **Gramática da palavra, da frase, do texto**. São Paulo: Scpione, 2004.
- PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PERINI, Mário A. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo, Ática. 1985.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA DA LÍNGUA DE SINAIS II

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Dominar as configurações de mãos existentes;
- Compreender a história e os primórdios dos estudos linguísticos das línguas de sinais;
- Identificar os aspectos fonológicos de sinais da Libras;
- Reconhecer os constituintes morfológicos da Libras;
- Conhecer a organização sintática da Libras e formular sentenças corretamente respeitando esta organização;
- Conhecer os aspectos semânticos da Libras;
- Reconhecer e usar corretamente os classificadores da Libras;
- Saber usar as noções de tempo nas sentenças em Libras;
- Reconhecer e usar corretamente os verbos na Libras;
- Usar corretamente a organização espacial de objetos, pessoas e cidades na Libras.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Domínio das Configurações de mãos. Origem dos Estudos Linguísticos das Língua de Sinais. A Fonologia da Libras. A Morfologia da Libras. A Sintaxe da Libras. A Semântica da Libras. Uso dos diferentes tipos de classificadores na Libras. Uso do tempo na Libras. Estudo de vocabulários. Tipos Verbos em Libras. Localização espacial topográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (organizadoras). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de (organizadora). **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R. M. & KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO, Elidéa Lúcia. **Absurdo ou lógica?: A produção linguística do surdo**. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000

BIDERMAN, M. T. **Teoria Linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <<http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=9&idart=129>>. Acesso em: 01 março de 2019)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO I	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar e diferenciar a tradução e a interpretação; • Aprofundar-se nas teorias da tradução e interpretação; • Conhecer e saber usar o sistema de transcrição em Libras; • Usar corretamente as técnicas de tradução e interpretação de Português/Libras-Libras/Português; 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
Teoria de tradução e interpretação. Sistema de transcrição. Técnicas de tradução de português/libras – Libras/ Português.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AUBERT, F. H. As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.</p> <p>PAGANO, Adriana; ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Editora Contexto, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução: A teoria na prática. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos**. Porto Alegre, Artmed 2004.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

SOUZA, V. C. de; VIEIRA, R. **Uma Proposta para Tradução Automática entre Libras e Português no Sign WebMessage**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/266172200_Uma_Proposta_para_Traducao_Automatica_entre_Libras_e_Portugues_no_Sign_WebMessage>. Acesso em: 22 nov. 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS DE LINGUÍSTICA APLICADOS Á TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Compreender os processos linguísticos existentes na prática da tradução e interpretação entre duas línguas, assim como usar os conhecimentos adquiridos na sinalização sem que ocorra a perda de informações relevantes.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

As funções da linguagem aplicados a tradução e interpretação de Libras. Parâmetros e regras; Regras fonológicas na formação do signo linguístico; Alofonia na Libras; Arbitrariedade e Iconicidade; Articuladores das Línguas de Sinais Condições de simetria e a de dominância. Uso da Deixis e do espaço na Sinalização; Expressões não-manuais; Expressões faciais gramaticais e afetivos; Derivação; Tipos de frases; Pares mínimos; Homonímia; Hiperonímia; Hipônimos. Formação e classe de palavras; Aspectos da Concordância Verbal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALLO, P.; REUILLARD, P. **Estudos da Interpretação: tendências atuais da pesquisa brasileira. Letras & Letras**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 353-368, ago. 2016. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/33199>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BATALHA, Maria Cristina; PONTES JR., Geraldo. Tradução . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BERNARDINO, Elidéa Lúcia. Absurdo ou lógica? Os Surdos e sua produção linguística . Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
DELBECQUE, N. Linguística cognitiva : compreender como funciona a linguagem. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
FELIPE, Tanya A . Libras em contexto : curso básico: livro do estudante. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

MÓDULO III

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS III	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o vocabulário da Libras; • Usar corretamente os elementos da linguagem padrão no momento da tradução/interpretação de Libras/Língua Portuguesa; • Usar corretamente o espaço durante a sinalização; • Identificar os classificadores e perceber sua funcionalidade na língua de sinais. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
Língua Brasileira de Sinais em situações de comunicação independente. Elementos essenciais da linguagem padrão quando interpretado para Libras. O uso do espaço nos níveis de análise da língua de sinais, bem como o uso dos classificadores: tipos de classificadores, suas restrições e funções nas línguas de sinais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FELIPE, Tania. Libras em Contexto . 8ª Ed. MEC, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.librasemcontexto.org/	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004, 221p

RIBEIRO, Maria Clara Maciel de Araújo (org.). **Língua Brasileira de Sinais Libras**. Montes Claros: Unimontes, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 2010.

CAPOVILLA, Fernando César – RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – LIBRAS**. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. PIMENTA, N. **Curso de Língua de Sinais**, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA III

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Ler, compreender e interpretar e produzir textos de diversos gêneros;
- Usar corretamente os elementos de coesão textual;
- Compreender as relações de concordância e regência verbal e nominal.
- Usar corretamente a crase;
- Conhecer e escrever textos dos gêneros acadêmicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
Leitura, interpretação e produção de textos. Coesão textual. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Escrita de gêneros acadêmicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BACCEGA, M. Aparecida. Artigo & crase . São Paulo: ÁTICA, 1989.	
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita . São Paulo, ÁTICA, 1990.	
ABREU, Antônio Suárez. Curso de Redação . São Paulo: Ática, 1989.	
KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BELTRÃO. Odacir. & Mariusa. Correspondência: linguagem&comunicação: oficial, comercial, bancária, particular . São Paulo: Atlas, 2005.	
C. HARANTES, Helena Aparecida et. al. Os degraus da produção textual . EDUSC, 2003	
LOPES, Glaucia; PORRUA, Regiane Pinheiro Dionísio. Língua Portuguesa I . Instituto Federal do Paraná, 2010.	
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO II	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as formas de atuação do intérprete de Libras; • Conhecer o código de ética do intérprete da língua de sinais; • Ampliar o vocabulário de sinais escolares e do âmbito da educação. 	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

A atuação do tradutor e intérprete de Libras em diferentes situações. Mediação linguística e cultural em interações comunicativas. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula e uma postura ética. A representação do “intérprete-pedagógico” na educação de surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓES, M. C. R. de (Org.). **Surdez: Processo Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000. p. 51-84.

_____. **O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental**: refletindo sobre limites e possibilidades In: LODI, A. C. E. et al. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 120-128.

O’DONNELL, K. **Valores Humanos no Trabalho: a parede para prática**. São Paulo. Editora Gente: 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUBERT, F. H. **As (In)Fidelidades da Tradução**: servidões e autonomia do tradutor. Campinas: Unicamp, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais**: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

QUADROS, R. M. **O tradutor e Interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA E EM EVENTOS	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da interpretação comunitária em igrejas, parques, eventos da cidade, entre outros lugares; • Perceber a importância das interações dos surdos com a comunidade; • Praticar exemplos de interpretação em localidades distintas; • Compreender as implicações e condições necessárias para interpretação simultânea em eventos. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Interpretação comunitária. Atuação do Intérprete de Libras em interações face a face. Teoria e Prática de interpretação na área da saúde, turismo, informação, área jurídica e em visitação. Sentido e significado do léxico nesses contextos. Estudos das implicações e condições necessárias à interpretação simultânea em eventos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MAGALHÃES JR., E. Sua majestade, o intérprete – o fascinante mundo da tradução simultânea. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>METZGER, Melanie. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. Cadernos de Tradução, [S.l.], v. 2, n. 26, p. 13-61, out. 2010. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/21757968.2010v2n26p13>. Acesso em: 07 Ago. 2018.</p> <p>PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. DELTA, São Paulo, v. 19, n. spe, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502003000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. 07 de ago 2018.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIGUELA, D. A. **Interpretação Comunitária, Direitos Humanos e Assistência Social: proposta de política pública no contexto brasileiro.** TradTerm, São Paulo, v. 23, Setembro/2014, p. 225-240. Acesso em 07 ago 2018. Disponível em:

<www.revistas.usp.br/tradterm/article/download/85578/88366>

ALVES, F.; MAGALHÃES C.; PAGANO A. **Traduzir com autonomia.** Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.

PEREIRA, M. C. P. **Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais.** In Cadernos de Tradução XXI, 2008/1, no prelo.

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL APLICADA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Explicar sobre a Introdução aos aspectos básicos da Produção Audiovisual Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras.
- Elaborar roteiro para audiovisual;
- Conhecer os elementos de linguagem audiovisual;
- Operar câmeras de vídeo e dominar ferramentas básicas de edição de vídeo.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Etapas de elaboração de roteiro para audiovisual. Elementos de linguagem audiovisual. Operação básica de câmera. Noções de iluminação para vídeo. Ferramentas de edição de vídeo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASCELLI, Joseph V. **Cinco Cs da Cinematografia, Os - Técnicas de Filmagem**, 1ª ed. Editora Summus, 2010.

MOLETTA, ALEX, **Criação de Curta-metragem em Vídeo Digital**, 1ª ed. Editora Summus, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Vídeo Rio de Janeiro**: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NERY, C.A.; BATISTA, C. G. **Imagens Visuais como recursos pedagógicos na Educação de uma adolescente surda**: Um Estudo de Caso. *Pandéia* nº 14(29) 2004 p 287-299.

ARAÚJO, I. A. **Mídias e formação de professores**: percalços e alternativas. *Revista Espaço: INES* jul/dez nº 30, 2008 p. 40-47.

ARROIO, A. & GIORDAN, M. **O vídeo educativo**: Aspectos da organização do ensino. *Química Nova na Escola*, n. 24, nov. 2006. p. 8-11.

MÓDULO IV

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS IV

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Descrever objetos minuciosamente sem perder detalhes importantes;
- Explorar o espaço de sinalização corretamente;
- Aumentar o vocabulário de Libras em um nível mais avançado;
- Praticar técnicas de tradução e interpretação.

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

Descrição visual (técnicas e habilidades). Explorando o espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Aprofundamento das estruturas da língua, enriquecimento do léxico e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível avançado. Atividades de prática como componente curricular ou atividades aplicadas à tradução e interpretação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tania. **Libras em Contexto**. 8ª Ed. MEC, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.librasemcontexto.org/>

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi Stumpf (Org.). **Estudos Surdos IV**. Rio de Janeiro: Arara azul, 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Editora Artmed, 2004, 221p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GAUTO, Paulo Roberto (et. al). **Caderno Pedagógico I Curso de Libras**. Santa Catarina: Cefet/SC Unidade São José, 2007.

INES (org.) **LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais versão 2.1** – web – 2008. Disponível em: < <http://www.acessobrasil.org.br/libras/#>>

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 HORAS

OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS

- Conhecer a história da Educação dos Surdos no Brasil;
- Conhecer documentos que garantem a inclusão social e educacional no Brasil e no mundo;
- Inteirar-se das metodologias para o atendimento educacional especializado (AEE) para o aluno surdo;
- Conhecer as diferentes propostas de educação bilíngue no Brasil e mundo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)

História da Educação de Surdos no Brasil. Políticas públicas de inclusão sociais e educacionais. O atendimento educacional especializado para o aluno surdo. Visão crítica da relação da educação dos surdos com a educação especial. A proposta da educação bilíngue no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Maria do Socorro Correia. **Surdez, bilinguismo e inclusão: entre o dito, o pretendido e o feito**. 2004. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000340267>> Acesso em: 06 ago 2018.

PRIETO, Rosângela Gavioli. **Atendimento escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: um olhar sobre as políticas públicas de educação no Brasil**. In: MANTOAN, Maria Teresa Egler; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (orgs). *Inclusão Escolar*. São Paulo: Summus, 2006. p.31-69.

SKLIAR, C. (Org.) **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

LACERDA, Cristina B. F. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos**. Campina: UNICAMP, 1996. Tese. Mimeo.

LORENZETTI, M. L. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular: a voz das professoras**. Revista Espaço. São Paulo: 2006. Disponível em: <http://www.ines.org.br/paginas/revista/espaco18/Atualidade01.pdf>. Acesso em 13 de mai. de 2014.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política de integração/inclusão e a aprendizagem dos surdos: um olhar do egresso surdo sobre a escola regular**. Florianópolis: UFSC, 2008.

MAHER, Teresa Machado. **Do casulo ao movimento: a suspensão das certezas na educação bilíngüe e intercultural**. In: CAVALCANTI, M.; BORTONIRICARDO, S. (orgs.) *Transculturalidade, linguagem e educação*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

COMPONENTE CURRICULAR: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO PARA ÁREA EDUCACIONAL	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do intérprete educacional em escolas e universidades; • Ampliar o vocabulário; • Conhecer o código de ética do profissional tradutor /interprete de Libras; • Conhecer meios e processos linguísticos para interpretar qualquer disciplina em sala de aula. 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Discussão do processo de tradução e interpretação no meio educacional. Vocabulário escolar. Questões intra e inter linguísticas e culturais no meio educacional. Código de ética do Tradutor Intérprete de Libras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação. Rio de Janeiro: Editora contexto 2000.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.</p> <p>LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3/pdf>.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BASSNETT, Susan. Estudos de Tradução. Trad. Vivina de Campos Figueredo, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>HURTADO ALBIR, Amparo. A Aquisição da Competência Tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (orgs.). <i>Competência em</i></p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GÓES, Adriana Ramos Silva. **Desmistificando a Atuação do Intérprete de LIBRAS na Inclusão.** Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade. Acesso em 07 ago. 2018. Disponível em: <<http://editora-araraazul.com.br/novoeaa/revista/?p=946>>

SOUSA, Danielle Vanessa Costa. **O Tradutor / Intérprete de Libras no Contexto Educacional: Desafios Linguísticos no Processo Tradutório.** Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade. Acesso em 07 ago. 2018. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=656>>

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Secretaria de Educação Especial; Brasília: MEC; SEESP, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E SAÚDE APLICADA	
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 3 HORAS
OBJETIVOS OU COMPETÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as doenças relacionadas à profissão de tradutor/intérprete de Libras; • Identificar condições laborais adequadas; • Praticar ginástica laboral para prevenção de Ler e Dort; • Reconhecer a importância da respiração e cuidados com as cordas vocais; • Aprender técnicas de articulação e cuidados com a voz; 	
EMENTA (BASES TECNOLÓGICAS E CIENTÍFICAS)	
<p>Doenças relacionadas à profissão de tradutor/intérprete de Libras. Condições laborais adequadas para a prática da tradução/interpretação de Libras. NR 7 e NR 17. Ginástica laboral.</p> <p>Prevenção da Ler e Dort; Orientações sobre Posturas Corporais aplicadas ao TILSP; A Respiração e as cordas vocais; Articulação da voz; Cuidados com a voz; Fonoterapia; Comunicação Humana; Bases para Impostação de Voz; Propriocepção; Relaxamento e Exercícios práticos. Corporeidade do Intérprete da Libras; Os Movimentos Corporais e Faciais.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUK, Douglas A. **Temas de ergonomia para médicos do trabalho**. 2.ed. Niterói: Nitpress, 2008, 319p.

BRASIL, Ministério da Previdência Social. **Instrução Normativa Nº 98**, de 5 de dezembro de 2003. Aprova Norma Técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos-LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho - DORT - Lesões por esforços repetitivos – LER. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/legislacao/25070/instrucao-normativa-inss-dc98-2003/>.

FIGUEIREDO, Fabiana; MON'TALVÃO, Cláudia. **Ginástica Laboral e Ergonomia**. Rio de Janeiro: 2.ed. São Paulo: Sprint, 2008. 192p.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Trad João Pedro Stein. Porto Alegre: Artes Médica, 1998.

GUARINELLO, Ana C. et al. **Qualidade de vida do profissional intérprete de língua de sinais**. Distúrb Comum. 2017, 462-469p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KROEMER, K.H.E; GRANDEJEAN, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao Homem**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MORAES, A., MONT'ALVÃO, C. R. **Ergonomia: conceitos e aplicações metodologia** Ergonômica. Rio de Janeiro: iUsEr, 2003.

ROCHA, Geraldo Celso. **Trabalho, Saúde e Ergonomia: relações entre aspectos gerais e médicos**. Curitiba: Juruá, 2004, 152p.

SILVA, Marcelo G. da, **Saúde Ocupacional: autoavaliação e revisão**. Fortaleza: Atheneu, 1999, 175p.

5.3 Estágio Curricular

O estágio não constitui componente curricular obrigatório do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras na Forma Subsequente ao Ensino Médio. Contudo, caso o aluno encontre campo de estágio e opte em fazê-lo, deverá ocorrer de acordo com a Resolução CONSUP nº 122/2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O campus de Barra do Corda adotará critérios de aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores em conformidade com o Artigo 36 da Resolução CNE/CEB N° 06/ 2012:

Art.36 Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente

concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Desta forma, no Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiência educativas vivenciadas previamente ao início do curso poderão ocorrer



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

observando os dispositivos da Resolução do IFMA nº 014 de 28 de março de 2014, art.50 a 53. O aluno poderá solicitar o aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio ou na educação superior por meio de formulário próprio que deverá ser encaminhado ao Setor Pedagógico ou Coordenação de Curso. Será realizada análise da solicitação observando a compatibilidade da ementa e carga horária, e não sobre a denominação dos componentes para os quais se pleiteia o aproveitamento, exigindo-se no mínimo 75% da carga horária do componente curricular cujo aproveitamento foi solicitado.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Uma boa prática avaliativa deve levar em conta aspectos como os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o desenvolvimento do aluno e o seu contexto social. A avaliação da aprendizagem não pode ser concebida como um processo mecânico, meramente objetivo, normativo e padronizado. Ela é uma ação ampla que contempla todo o fazer pedagógico provocando permanente reflexão sobre a ação educativa e deve ser percebida como um meio para aprender e ensinar melhor. Nesse sentido, o campus de Barra do Corda delineou sua sistemática de Avaliação em consonância com os procedimentos previstos na Resolução CONSUP/IFMA nº 86/2011.

8. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus de Barra do Corda dispõe das seguintes instalações/equipamentos para o desenvolvimento do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Gabinete de Direção	01
Sala de Trabalho	02
Sala de Espera	02
Almoxarifado	01
Protocolo	01
Banheiros/ Setor Administrativo	04
Salas de Aulas Climatizadas	10
Banheiros/Alunos	05
Banheiros com Acessibilidade	02
Direção de Ensino	01
Departamento de Educação Profissional	01
DERI	01
DRCA	01
Núcleo de Assistência ao Educando	01
NAPNES	01
Enfermaria	01
Setor pedagógico	01
Sala de professores	01
Núcleo de Tecnologia da Informação	01
LABORATÓRIOS	
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Química Orgânica	01
Laboratório de Química Analítica e Instrumental	01
Laboratório de Microbiologia	01



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Laboratório de Física/Biologia	01
Laboratório de Manutenção e Suporte	01
Laboratório de Tradução com cabines individuais	01
Sala de Recursos Audiovisuais	01
Sala de Recursos Multifuncionais	01
OUTROS ESPAÇOS	
Biblioteca	01
Auditório Climatizado	01
Lanchonete	01
Praça de Alimentação	01
Área de convivência	02
Vestiários	02
Quadra	01
Piscina	01
BIBLIOTECA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Cabine individual de estudo	15
Terminal de trabalho composto por mesa+computador	02
Cadeiras diversas	64
Mesas estudo de grupo	10
Estantes duplas para livros	14
Estantes simples	11
Expositor de livros	01
Carrinho para transporte de materiais	01
Computadores uso dos usuários	07



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

LABORÁTÓRIO DE INFORMÁTICA/REDES DE COMPUTADORES	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Microcomputador	40
Monitor	40
Teclado/ Mouse	40/ cada
Mesas	20
Cadeiras	40

LABORÁTÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Autoclave Vertical	01
Agitador Magnético com Aquecimento	02
Capela de Exaustão de Gases Média	02
Balança Analítica	02
Balança de Precisão	01
pHmetro de Bancada	03
Manta Aquecedora	10
Estufa Microprocessada de Secagem	02
Destilador de água tipo Pilsen	02

LABORÁTÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA E INSTRUMENTAL	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Autoclave Vertical	01
Agitador Magnético com Aquecimento	02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Capela de Exaustão de Gases Média	02
Balança Analítica	02
Balança de Precisão	01
pHmetro de Bancada	03
Manta Aquecedora	10
Estufa Microprocessada de Secagem	02
Destilador de água tipo Pilsen	02

LABORÁTÓRIO DE MICROBIOLOGIA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Autoclave Vertical	01
Agitador Magnético com Aquecimento	02
Capela de Exaustão de Gases Média	02
Balança Analítica	02
Balança de Precisão	01
pHmetro de Bancada	03
Manta Aquecedora	10
Estufa Microprocessada de Secagem	02
Destilador de água tipo Pilsen	02



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

LABORÁTÓRIO DE BIOLOGIA/ FÍSICA	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Balança digital de precisão, marte, mod. Ad500, máx. 510 g e mín 0,02 g	02
Centrífuga gerber para até 08 butirômetros, mod. Cgb 1100	01
Banho maria digital edulab, mod hh – 8	01
Estufa medclave, mod. 04, de 0° a 350°c	01
Autoclave vertical cs prismatec	01
Desintegrador de fibras qualitylabor, mod. Dsq 3000	01
Capela	01
Composteira didática	01
Manta aquecedora	05
Microscópio	01
Câmera digital opton para o microscópio	01
Estereomicroscópio	01
Lâminas (cx)	VÁRIAS
Lamínulas (cx)	VÁRIAS
Gerador de van de graaff	04
Telescópio mod. 750150	01
Estante para tubos de ensaio	04
Tubo de ensaio	VÁRIOS
Balão volumétrico	VÁRIOS
Pipeta	VÁRIAS
Proveta	VÁRIAS
Bastão de vidro	VÁRIOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Espátula	VÁRIAS
Bécker	VÁRIOS
Bancada	05
Banqueta	VÁRIAS
Pisseta	VÁRIAS
Ármário de madeira com porta de vidro	02
Ármário de aço com porta de aço	01
Estante de madeira	01
Bancada móvel de madeira	03
Datashow	01
Chuveiro com lava-olhos de segurança	01

LABORÁTÓRIO DE MANUTENÇÃO DE HARDWARE	
EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Microcomputador	15
Monitor	15
Teclado/ Mouse	15/ cada
Mesas	10
Cadeiras	15

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Segue abaixo a descrição do corpo docente e técnico-administrativo, necessários para efetivar o Plano do curso de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. As atividades do Campus serão desenvolvidas também com o apoio da terceirização de alguns serviços.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

9.1 Corpo Docente

QUADRO DE DOCENTES			
Docente	Regime de trabalho	Formação	Titulação
Annatanael Silva Paiva	40h	Licenciatura em Física	Especialista
Antônio Vitor Ribeiro dos Santos	DE	Bacharelado em Contabilidade	Mestre em Administração
Camila Ferreira Santos Silva	DE	Licenciatura em História	Doutora em Educação
Carla Danubia Santos de Santana Coelho	DE	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática
Carlos Eduardo Penha Everton	DE	Licenciatura em História	Mestre em Memória e Identidade
Cláudio José Braga Rocha	40h	Lic. em Letras/ Língua Inglesa	Mestre em Literatura
Diego Ferreira Gomes	DE	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática
Eden Santos Silva	DE	Licenciatura em Física	Doutor em Física
Eluardo Saulo Ferreira Silva	DE	Licenciatura em Matemática	Especialista
Erica Carvalho Azevedo	DE	Licenciatura em Educação Física	Especialista
Evaldeni Guiomar Moreira	DE	Licenciatura em Biologia	Mestre em Meio Ambiente
Evandro da Silva Barros	DE	Bacharelado em Engenharia Ambiental	Mestre em Sistemas Ambientais Sustentáveis
Francisca Jelma da Cruz Sousa	DE	Pedagogia	Especialista em Libras/ Mestra em Educação
Gabriela de Carvalho Veloso	DE	Bacharelado em Administração	Especialista



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Gilberto Alves Teixeira Junior	DE	Licenciatura em Matemática	Mestre em Matemática
Glaucia Maria Evangelista Macedo	DE	Licenciatura em Química	Mestre em Química Orgânica
Haline Janaina Mota Franco	DE	Licenciatura em Letras Português/Espanhol	Especialista
Harry Richard Hamming Neto	DE	Bacharelado em Economia	Especialista
Járbio da Silva Costa	DE	Licenciatura em Física	Especialista
Jeziel Costa Marinho	DE	Bacharelado em Ciência da Computação	Especialista
Joseylza Lima Silva	DE	Licenciatura em Letras	Mestre em Linguística
José Alberto Bandeira Sousa	40h	Lic. em Letras Língua Portuguesa/ Língua Inglesa	Mestre em Linguística
Jose de Ribamar Gomes de Sousa Filho	DE	Licenciatura em História	Especialista
José Maria de Aquino Junior	40h	Bacharelado em Direito	Mestre em Sociedade e Desenvolvimento
José Sandro Gomes Fonseca	40h	Licenciatura em Letras/Língua Inglesa	Especialista
Josué Felipe Silva Maia	DE	Licenciatura em Sociologia	Mestre em Antropologia
Jussara da Silva Ribeiro	40h	Licenciatura em Educação Física	Especialista
Kerson Almeida Silva	40h	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia/Teologia
Lenir da Silva de Sousa	DE	Licenciatura em Letras/Libras	Especialista
Leonardo Bruey Brito Madeira	DE	Licenciatura em	Mestre em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

		Língua Portuguesa	Linguística
Leonardo Wilton Nunes de Carvalho	DE	Bacharelado em Engenharia Civil	Especialista
Luciana Helena da Silva	DE	Licenciatura em Geografia	Doutora em Geografia Regional
Luciano Lima Maquiné Santiago	DE	Licenciatura em Filosofia	Especialista
Ludmilla Silva Goncalves	DE	Licenciatura em Educação Física	Especialista
Ludyane Nascimento Costa	DE	Licenciatura em Química	Doutora em Química Analítica
Marcelo Jorge Oliveira Cunha	DE	Licenciatura em Química	Mestre em Química Orgânica
Jean Carlo Laughon Sousa	DE	Licenciatura em Geografia	Especialista
Mayana Diniz da Silva	DE	Bacharelado em Contabilidade	Mestre em Administração
Milton Soares da Silva Junior	DE	Licenciatura em Matemática	Especialista
Nilson dos Santos Loiola	40h	Licenciatura em Biologia	Especialista
Reinaldo Antônio da Silva	DE	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre em Sistema de Informação e Tecnologias Digitais
Ricardo Fonseca Guimarães	40h	Licenciatura em Biologia	Mestre em Meio Ambiente
Robert Silva Lima	DE	Licenciatura em Informática	Especialista
Rodolpho Rodrigues de Sá	40h	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais	Mestre em Antropologia
Thays Silva Baldez	DE	Bacharelado em Engenharia Civil	Mestre em Engenharia de Materiais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Valério Carvalho Filho	DE	Bacharelado em Administração	Mestre em Administração
Vitor Alexandre Nunes de	DE	Licenciatura em Química	Doutor em Química Analítica

9.2 Corpo Técnico-Administrativo

QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS			
Servidor	Cargo	Formação	Titulação
Alane Oliveira Nascimento	Assistente de Aluno	Licenciatura em Geografia	Especialista
Arlindyane Santos da Silveira	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em História	Mestre
Ana Karina França Ferreira Carvalho	Assistente Social	Bacharelado em Serviço Social	Especialista
André Brasil da Silva	Técnico de Laboratório /Informática	Licenciatura em História	Especialista
Cleilton Pereira de Menezes	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Matemática	Especialista
Conceilândia Mendes de Sousa Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras	Especialista
Danielle Priscilla Sousa Oliveira	Enfermeira	Bacharelado em Enfermagem	Especialista
Débora Luana Caldas Pereira	Técnica em Enfermagem	Bacharelado em Enfermagem	Especialista
Dimael Lopes Pereira	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	Ensino Médio
Felipe Silva e Silva	Assistente de Aluno	Licenciatura em Letras	Graduado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

9.2 Corpo Técnico-Administrativo

QUADRO DE SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS			
Servidor	Cargo	Formação	Titulação
Alane Oliveira Nascimento	Assistente de Aluno	Licenciatura em Geografia	Especialista
Arlindyane Santos da Silveira	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em História	Mestre
Ana Karina França Ferreira Carvalho	Assistente Social	Bacharelado em Serviço Social	Especialista
André Brasil da Silva	Técnico de Laboratório/ Informática	Licenciatura em História	Especialista
Cleilton Pereira de Menezes	Auxiliar em Administração	Licenciatura em Matemática	Graduado
Conceilândia Mendes de Sousa Santos	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras	Especialista
Danielle Priscilla Sousa Oliveira	Enfermeira	Bacharelado em Enfermagem	Especialista
Débora Luana Caldas Pereira	Técnica em Enfermagem	Bacharelado em Enfermagem	Especialista
Dimael Lopes Pereira	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	Ensino Médio
Felipe Silva e Silva	Assistente de Aluno	Ensino Médio	Ensino Médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Flávio Brito Viveiros	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	Ensino Médio
Francisco dos Santos Moraes	Técnico em Tecnologia da Informação	Licenciatura em Informática	Graduado
Heber de Arruda Antunes	Médico	Bacharelado em Medicina	Especialista
Islani de Oliveira Silva	Pedagoga	Licenciatura em Pedagogia	Especialista
Janeth Rodrigues Martins Sousa	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Geografia	Especialista
José Nildo Ferreira Pinheiro	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	Ensino Médio
Lamarck Souza Alcântara Araújo	Técnico de Laboratório/ Informática	Ensino Médio	Ensino Médio
Larissa Horácio Barbosa	Psicóloga	Bacharelado em Psicologia	Especialista
Luania Caroline Paiva Lopes	Intérprete de Libras	Bacharel em Ciências Sociais	Especialista
Luís Felipe Sousa Curvo	Bibliotecário	Bacharelado em Biblioteconomia	Especialista
Maria de Lourdes Ramos Sousa Pinheiro	Técnica em Enfermagem	Bacharelado em Enfermagem	Especialista
Pascoal dos Santos Milhomen	Assistente de Aluno	Licenciado em Educação Física	Ensino Médio
Sérgio Alves de Azevedo	Técnico em Laboratório /Química	Licenciatura em Química	Mestre
Thiago Silva e Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Licenciatura em Letras/ Química	Mestre



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Vinicius dos Santos Puça	Técnico em Tecnologia da Informação	Bacharelado em Sistema de Informação	Especialista
--------------------------	---	--	--------------

10 CERTIFICADOS E DIPLOMA A SEREM EMITIDOS

O diploma de **Técnico em Tradução e Interpretação de Libras** será expedido ao aluno que concluir com aprovação, conforme a sistemática de avaliação, todos os componentes curriculares obrigatórios previstos na matriz curricular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. Resolução nº06 de 20 de setembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacional de para Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Disponível em <<http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/51/pdf>> Acesso em: 07/10/2018.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 mar. 2016.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei No 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971. **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em: 15 mar. 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO

Catálogo Nacional de Cursos, SETEC. Disponível em:

<<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>> Acessado em: 24/10/2018.

Plano de Desenvolvimento Institucional: 2014 – 2018./ Instituto Federal de
Ciência e Tecnologia do Maranhão. - São Luís, 2014.

Resolução CONSUP/IFMA nº 014/2014 que aprova Normas Gerais para a
Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia. São Luís: CONSUP/IFMA 2014.

Resolução CONSUP/IFMA nº 86/2011 que aprova a sistemática de avaliação do
ensino nos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia.
São Luís: CONSUP/IFMA 2011.

IMPORTANTE!

Em resposta à Nota Técnica nº 46/2019 / CETEC/DETEC / PROEN

O item “**5. Perfil do Pessoal Docente e Técnico**” que solicita esclarecimento a respeito das estratégias adotadas pelo campus para o cumprimento da carga horária, considerando que o campus dispõe de apenas uma professora com Licenciatura em Letras/Libras.

Informamos que atualmente a professora de Libras está sem disciplina, visto que ainda não temos nenhum curso de licenciatura e que, no Bacharelado de Administração ofertado pela instituição não tem no PPC a disciplina de Libras. Ficando a docente exclusivamente para o curso em questão.

O campus dispõe de uma docente de Educação que tem formação também em Língua Portuguesa/Libras que já se disponibilizou para ministrar disciplina da área específica de Libras e, conforme Parecer Jurídico nº _____ no processo

Em caso de necessidade de complementação de docente para o funcionamento do Curso o Campus Barra do Corda já tem parcerias com as Redes Municipal e Estadual para a disponibilidade de professores visando o atendimento de componentes curriculares.

O item 7 que se refere à ausência no Plano de Curso do “Laboratório de tradução com cabines individuais”, e “Sala de recursos audiovisuais” informamos que o primeiro existe e já consta no Plano retificado, e o segundo está em processo de aquisição.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO